



4^a CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA DO TOCANTINS

CARTA DENÚNCIA ÀS AUTORIDADES

Nós, organizações e movimentos sociais que integram a Rede Bico Agroecológico, as quais representamos agricultores/as familiares, camponeses/as, quebradeiras de coco e quilombolas, que manejam e cuidam da biodiversidade das florestas e das águas, localizados nos municípios de São Miguel, Sítio Novo, Itaguatins, Axixá, Augustinópolis, Praia Norte, Sampaio, Carrasco Bonito, Buriti, Esperantina, Araguaatins e São Sebastião, na região conhecida como Bico do Papagaio, estado do Tocantins, denunciamos os impactos gerados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos à saúde humana, ao meio ambiente e aos nossos modos de vida.

A região do Bico do Papagaio é uma área de transição entre os biomas Cerrados e Amazônia, banhada pelos Rios Tocantins e Araguaia e caracterizada pela rica biodiversidade e pela predominância da palmeira do babaçu, já manejada há muito tempo pelos povos indígenas e pelas quebradeiras de coco.

Constatamos na região, o crescente uso de agrotóxicos nas áreas de monoculturas de soja e eucalipto, nos plantios das lavouras, nas pastagens da criação de gado e nas pindovas e palmeiras adultas de babaçu.

Nesse panorama, as quebradeiras de coco são fortemente impactadas pela aplicação de veneno para matar as pindovas, através do uso de garlon 480 BR (Triclopir butotilico) e a palmeira do coco babaçu em pé, através da perfuração do tronco com injeção de óleo queimado ou óleo diesel misturado com mata-tudo ou Roundup (glifosato). E também é impactada pela pulverização aérea de venenos por drones, forma esta que matam, indiscriminadamente, as lavouras, as hortas, árvores frutíferas, criação de abelhas e outras pequenas criações que são consorciadas com as palmeiras de babaçu.

Esta prática tem prejudicado ou impossibilitado a produção agroecológica desenvolvida pelas quebradeiras de coco nas propriedades, inviabilizando a oferta de alimentos livres de venenos para a população em geral.

O uso do famoso veneno Mata-tudo, pertencente a empresa multinacional Monsanto, foi qualificado, em 2015, como um "carcinógeno

provável" pelo Centro Internacional de Pesquisas sobre o Câncer da Organização Mundial da Saúde. É este veneno, proibido em parte dos países da Ásia, da Europa e da América Latina, que ocasiona a morte das palmeiras de babaçu em pé, na nossa região do Bico do Papagaio, afetando diretamente o modo de vida das quebradeiras de coco, uma vez que reduz a disponibilidade de palmeiras de babaçu, a segurança alimentar, a renda das quebradeiras de coco, a saúde humana e do meio ambiente.

Diante disso, reivindicamos urgentemente:

- 1) Proibição da pulverização aérea, por avião e drone;
- 2) Inclusão na Lei Estadual nº 1.959 de 14 de agosto de 2008, da proibição da aplicação de veneno nas pindovas e nas palmeiras vivas e em pé;
- 3) Proibição pela ANVISA do uso do glifosato em todo o território nacional e a reclassificação toxicológica para "extremamente tóxico";
- 4) Aumento do percentual de taxação dos impostos para os agrotóxicos;
- 5) Aprovação pelo Governo Federal do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos (PRONARA).

E reafirmamos que:

- Queremos que respeitem o direito de escolha de produzir de forma agroecológica!
- Queremos nossa biodiversidade livre de veneno!
- Queremos comida sem veneno!
- Queremos nossas palmeiras de babaçu em pé e vivas!
- Queremos nosso território Livre e Sem Veneno!

Maria Zilda da Silva - missão-TO

Maria Zilda da Silva - AMB

Maria do Socorro Teixeira Soárez - ASMEBIP

Maria Zenilda C. de Souza STTR de Espírito Santo

Tonilda de Araújo da Cunha

APA-TO

Lara Shijanny Alves Ferreira

Eliton Apolinário FETAET

GT das juventudes Rurais

Gladione R. Rodrigues de Souza - ACERUPRA-Poço das

Adriano Alves de Souza

Felipe de Jardim de Góes - MS T -

Coletivo de Juventudes Rurais - Engenho Redinópolis

Jane Batista de Freitas

Carapiche

Colégio de Juventude Góes - MS T -

Coletivo de Juventudes Rurais - Engenho Redinópolis

Jane Batista de Freitas